



10º Encontro Internacional de Política Social
17º Encontro Nacional de Política Social
Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Educação e Política Social

MOBRAL: O uso da educação como ferramenta de controle social

Lauane Barbosa Gusson¹
Loyane Anorato da Silva Lô²

Ao longo do tempo, a educação de jovens e adultos (EJA) tem sido alvo de diferentes abordagens, refletindo a mudança social e a busca pela inclusão educacional. Vários programas foram implementados com o intuito de abordar a alfabetização com estratégias que atingissem o público-alvo, cada qual com sua própria metodologia e objetivos específicos, sendo por vezes influenciados por interesses políticos, sociais e econômicos e que interferem no ensino, tendo como consequência o esvaziamento do conteúdo crítica, além da própria legislação.

Neste contexto, com o objetivo de compreender o uso da educação como ferramenta de transformação social, esse estudo analisa os resultados e o impacto do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) na alfabetização de jovens e adultos e isso se realiza por meio de um estudo bibliográfico.

Foi necessário compreender, inicialmente, que o MOBRAL foi desenvolvido durante o regime militar em 1967, com o objetivo de “alfabetizar adolescentes e adultos e em um período tido como breve - dez anos - erradicar o analfabetismo de país” (Santos, 2014, p. 308). Outra meta era permitir um maior desenvolvimento econômico em sintonia com o projeto militar de desenvolvimento com segurança, já que uma maior taxa de alfabetização resultaria em uma força de trabalho mais qualificada, o que, por sua vez, impulsionaria o desenvolvimento econômico.

Para Costa, Nascimento e Costa (2014), nesse contexto, percebe-se que não houve uma preocupação na formação humana do indivíduo, mas sim uma orientação voltada para as demandas do mercado de trabalho. Essa abordagem contrasta com a visão do

¹ Graduanda em história. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: lauanebgusson@gmail.com.

² Graduanda em história. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Email: loyaneasl@gmail.com

educador Paulo Freire, reconhecido, especialmente nesse período, por defender uma pedagogia conscientizadora, capaz de fomentar uma compreensão crítica por parte dos sujeitos. Para Freire, o diálogo entre educandos e educadores é fundamental para promover uma maior compreensão da realidade na qual o sujeito está inserido.

É evidente, até o momento, que o programa implementado pelo governo não tinha como objetivo o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, impedindo-o de refletir sobre a realidade em que está inserido e de compartilhar suas experiências de vida. Sendo assim, os estudos mostram que o programa foi um fracasso, uma vez que os professores envolvidos não eram preparados ou não tinham formação. Isso levou a um cenário em que muitos educandos não alcançavam a alfabetização, enquanto outros se limitavam a aprender a escrever apenas seus nomes.

Pode-se garantir, até aqui, que a educação não é verdadeiramente pensada como uma ferramenta social que possa acabar com a desigualdade, mas frequentemente é usada como ferramenta pela classe dominante para conquistar seus interesses. O MOBREAL é apenas um dos exemplos de doutrinação usada pelas elites que detém do poder, e esse foi um dos programas mais caros para o Brasil. Suas considerações foram mínimas para a educação brasileira, deixando um vazio que perpetua até os dias atuais, com inúmeros jovens e adultos que ainda são analfabetos em sociedade.

Referências

COSTA, Francisca Geise Varela; NASCIMENTO, Marcia Francione Sena do; COSTA, Alessandro Nóbrega Teixeira da. Alfabetização no regime militar: Mobral e Paulo Freire. 2014.

DOS SANTOS, Leide Rodrigues. Mobral: a representação ideológica do regime militar nas entrelinhas da alfabetização de adultos. **Revista Crítica Histórica**, v. 5, n. 10, 2014.